

SOCIEDADES

Vem aí o **NAUPA** (Encontro Nacional de Adolescentes). Será entre os dias 29 de janeiro e 1º de fevereiro de 2026, na Estância Árvore da Vida, em Sumaré, SP. A partir desta segunda, o valor será maior. Não perca esta oportunidade. O endereço para inscrições e mais informações é bit.ly/naupa-2026. Já está sendo organizada uma caravana de ônibus saindo de Brasília. Reserve seu lugar! O valor mínimo da inscrição foi prorrogado até o dia 11 de julho.



Bandeira da Nova Zelândia



Parque Nacional Tongariro

PAÍS DE ORAÇÃO DA SEMANA: NOVA ZELÂNDIA

A Nova Zelândia, com cerca de 5,3 milhões de habitantes, é um país de forte herança cristã, mas enfrenta crescente secularismo. Cerca de 33% da população se identifica como cristã, mas apenas 9% frequenta cultos regularmente, segundo o Operation World. A liberdade religiosa é ampla, mas a influência do Evangelho diminui, com aumento de ateísmo e espiritualidades alternativas, especialmente entre os jovens. Ore pelos cristãos neozelandeses, para que sejam fortalecidos na fé e proclamem o Evangelho com ousadia. Peça por um reavivamento espiritual nas igrejas, para que alcancem novas gerações e imigrantes, incluindo os 4% de muçulmanos e hindus. Interceda pela unidade entre as denominações cristãs e por líderes governamentais, para que promovam justiça em uma economia estável (PIB per capita de US\$ 49.000).

Fontes: Portas Abertas, Operation World



Boletim Informativo nº 27/2025, de 6 de julho de 2025, é uma publicação do **Departamento de Comunicação** da 3ª IPT. Periodicidade semanal, distribuição gratuita. **Tiragem:** 30 exemplares + 5 em versão ampliada. **Edição e diagramação:** Vinícius Costa. **Redação:** rev. Marthon Mendes, rev. José Loures Rosa e outros. **Crítique. Opine. Sugira!** Envie sua mensagem para boletim@3ipt.org.br.

FEDERAÇÃO DE SAFS

No dia 24 de agosto de 2025, às 14h, teremos no salão da igreja a Jornada Missionária, com bazar missionário. Convidamos toda a igreja para participar desse momento especial na casa do Senhor.

ESCALA DA JUNTA DIACONAL
Semana de 06/07 a 12/07

- Domingo 06/07: Edmar e Manoel
- Terça 08/07: Dênis
- Quinta 10/07: Samuel

LITURGIA DO CULTO NOTURNO
Liturgo: Presbítero Henrique Marques

- Leitura bíblica – Salmo 8
- Oração de invocação
- Leitura bíblica – Salmo 34
- Louvor – Hino 52
- Leitura bíblica – Tiago 1.12-25
- Oração de contrição (confissão de pecados)
- Louvor – Hino 75
- Leitura bíblica – Tiago 1.26-27
- Oração intercessória – pastorais
- Oportunidade para o Grupo de Louvor e recolhimento de dízimos e ofertas
- Oração de gratidão pelos dízimos, ofertas e crianças
- Pregação pelo Reverendo José Loures Rosa
- Louvor – Hino 134
- Santa Ceia
- Oração final e bênção apostólica
- Poslúdio e avisos



3ª IGREJA PRESBITERIANA
DE TAGUATINGA

Área Especial 26 setor “D” sul, em frente à QSD 30, Taguatinga, DF. CEP 72020-283

(61) 99107 8708 | www.3ipt.org.br | secretaria@3ipt.org.br

A ORAÇÃO DA FÉ

“Sem fé é impossível agradar a Deus. Quem deseja se aproximar de Deus deve crer que ele existe e que recompensa aqueles que o buscam.”
Hebreus 11:6, NVI

Existem pelo menos dois sentimentos que enfatizam a necessidade de rapidez com que devemos dobrar nossos joelhos em oração a Deus: quando pensamos que não precisamos orar e quando pensamos que não podemos orar. Considero o primeiro o mais perigoso, pois indicaria um narcisismo religioso que contraria as diretrizes bíblicas que dizem: “Deus é contra os orgulhosos, mas é bondoso com os humildes” (Tiago 4:6, NTLH). O orgulho espiritual poderia levar o pecador a pensar: “Sinto-me tão bem com meu grau de espiritualidade que até penso que não preciso orar!” Mas a Bíblia diz que “quando sou fraco, então, é que sou forte” e “aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia” (2 Coríntios 12:10 e 1 Coríntios 10:12, ARA). É o sentimento de indignidade ou fraqueza espiritual que nos dignifica, por meio de Cristo, diante de Deus, pois, neste caso, temos a força do Senhor Jesus agindo em nós. O outro caso, o sentimento de que não devemos orar, ocorre após o reconhecimento de pecado. A consciência nos enganaria dizendo: “Você pecou de forma tão feia e vergonhosa que não deve se aproximar de Deus.” Mas o lugar de pecador é nos braços do Senhor, pois a oração da fé brota de um coração humilde e arrependido (Salmos 51:17). Em Gerar, região ao sul de Gaza, Abraão, para proteger sua vida, disse vergenhosamente a respeito de Sara, sua esposa: “Ela é minha irmã; assim, pois, Abimeleque, rei de Gerar, mandou buscá-la” (Gênesis 20:2 e 11). Nesta ocasião, Deus “veio a Abimeleque em sonhos de noite e lhe disse: Vais ser punido de morte por causa da mulher que tomaste, porque ela tem marido” (Gênesis 20:3). Deus disse a Abimeleque: “Restitui a mulher a seu marido, pois ele é profeta e intercederá por ti, e viverás. E, orando Abraão, sarou

Pastor titular
Rev. Marthon Mendes (61) 998101311

Pastor colaborador
Rev. José Loures Rosa (61) 998637166

Presbíteros
Carlos Moreschi (66) 98464 2827
Henrique Marques (61) 99217 0774
Jan Uilles (61) 99258 1056
Jorge Marques (61) 98132 2267
Leone Teixeira (61) 98341 9865
Paulo Lustosa (61) 99194 7590
Roberto Vieira (61) 98160 9391

Diáconos
Dênis Tavares (61) 99800 5852
Edmar Martins (61) 98567 1916
Isaque Vellozo (429) (61) 99674 3221
Manoel Antônio (61) 99190 2830
Pedro Henrique (429) (61) 99867 8681
Samuel Lins (61) 98155 2969
Sérgio Raphael (61) 98337 8363
Thiago Costa (21) 99405 7660

Cultos
Domingo
Escola Dominical 09h00
Culto Solene 18h30
Terça-feira
Reunião de Oração 19h30
Estudo Bíblico 20h00
Quinta-feira
Grupos nos lares 20h00

Atendimento pastoral
Terça a sexta 8h30 às 11h30
Segunda a quinta 14h30 às 17h30

Pergunte ao Pastor
3ipt.org.br/pergunte-ao-pastor/



Organizada em 17 de novembro de 1966, a 3ª Igreja Presbiteriana de Taguatinga é uma comunidade de cristãos reformados. Fazemos parte da **Igreja Presbiteriana do Brasil**, de quem herdamos, principalmente, a doutrina e a estrutura eclesial.

“**É o sentimento de indignidade ou fraqueza espiritual que nos dignifica, por meio de Cristo, diante de Deus, pois, neste caso, temos a força do Senhor Jesus agindo em nós.**”

Deus Abimeleque, sua mulher e suas servas, de sorte que elas pudessem ter filhos” (Gênesis 20:7, 17-18). Você percebeu? Após um feio e vergonhoso pecado, Abraão, por ordem de Deus, orou, e sua oração foi respondida. Ao pecar, o crente pode ouvir cochichos de Satanás dizendo-lhe: “Fuja da presença de Deus!” Mas a voz dAquele que nos ama diz: Corra urgentemente para os braços de Deus buscando perdão, e você obterá o que pediu, pois Deus não despreza um “coração compungido e contrito” (Salmos 51:17). E você sabe muito bem

que estas são palavras ditas por Davi em oração, após seu feio e vergonhoso pecado contra a casa de Urias. Em hipótese nenhuma poderíamos negligenciar ou esquecer a prática da oração (1 Tessalonicenses 5:17). E tenhamos cuidado com o pecado, pois ele nos afasta de Deus (Isaías 59:2), e a permanência nele faz com que nossas orações sejam ineficazes (Isaías 59:2).

No amor de Cristo,
Reverendo José Loures Rosa

NOSSA AGENDA

Terça-feira – Oração

Convidamos você para meia hora de oração, das 19h30 às 20h00, nas terças-feiras, em uma reunião que não é transmitida nem gravada. Oramos agradecendo pelas bênçãos recebidas, intercedendo para que Deus tenha misericórdia de nossa nação e pedindo sabedoria e vigor para as lideranças da igreja. Intercedemos por irmãos, amigos e familiares que enfrentam problemas ou estão fracos na fé. Oramos pelos enfermos, para que Deus os cure, e por seus familiares, para que Deus os sustente durante o tratamento. De forma especial, oremos pela saúde das senhoras Noélia e Sueli e dos presbíteros Jorge e Nivaldo. Suplicamos por direção para nossos projetos pessoais e da igreja. Se você tem um pedido de oração, envie via WhatsApp para (61) 99107-8708 ou preencha o cartão na mesinha da entrada da igreja. Mesmo que não possa comparecer, oraremos por você e pelo seu pedido.

Terça-feira – Estudo Bíblico

Caso não consiga comparecer ao período de oração, você pode chegar às 20h00 para o estudo bíblico.

A partir das 20h00, estudo bíblico apostilado com o tema **Estudos no Breve Catecismo de Westminster, pergunta 23, As Funções do Redentor**, com transmissão ao vivo em nosso canal no YouTube. Assista, inscreva-se no canal e divulgue para conseguir pelo menos mais uma inscrição. Se cada membro da igreja conseguir mais uma inscrição, logo atingiremos os 1000 inscritos. Para receber a apostila digital, solicite sua inclusão no grupo de estudos, exclusivamente para informações e envio das apostilas, que é diferente do grupo de relacionamentos da igreja.

Quinta-feira

A partir das 20h00, a igreja se reúne nas casas dos irmãos, seguindo o exemplo da igreja primitiva (Atos 2:46; 10:22; 16:15; 16:34) para edificação, comunhão e oração. Você pode receber um dos encontros **na sua casa, mesmo que ainda não seja membro da igreja. Uma boa sugestão: que tal comemorar seu aniversário com a igreja em uma dessas datas?** Já abrimos as inscrições para o mês de julho, quando, apesar das férias, nossas atividades continuam normalmente: **10, 17, 24 e 31.** Dia 03 não tivemos reunião. **Ainda não temos local definido para a próxima quinta.**

ENDEREÇOS



Congregação Samambaia: QS 429 conjunto A lote 1, Samambaia, DF. CEP 72329-520.



Colégio Presbiteriano Simonton: Área Especial 3 setor “E” Sul, Taguatinga, DF. Telefone (61) 3356 1785. Site colegiosimonton.com.br.

João 3:36

Quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, todavia, se mantém rebelde contra o Filho não verá a vida, mas a ira de Deus permanece sobre ele.

Romanos 1:18

Pois a ira de Deus se revela do céu contra toda impiedade e injustiça dos homens que detêm a verdade pela injustiça.

A Justiça de Cristo é Definitiva

O juízo de Deus sobre os ímpios é descrito como uma destruição eterna no lago de fogo (2 Tessalonicenses 1:9; Apocalipse 20:15). Não se trata de uma vingança, mas a manifestação da justiça, dando ao pecador o que ele merece, e pondo fim a existência do mal em sua criação, purificando o mundo do pecado de uma vez por todas removendo tudo o que é rebelde contra Deus. Esta ação de aplicação da justiça de Deus é definitiva não havendo qualquer possibilidade de mudança no estado final do homem. Tanto o justo não pode cair do seu estado de justiça (1 João 2:17) quanto o ímpio não pode escapar da condenação eterna (Apocalipse 14:11). O juízo não é para purificação do condenado, não se trata de uma pena temporal que ao fim de um tempo traz liberdade ao transgressor. O juízo é para destruição de todo mal (2 Pedro 3:10) purificação da criação com a necessária extinção do mal da criação redimida. Charles Hodge enfatizou que o juízo de Deus sobre os ímpios é parte essencial da obra de Cristo como salvador, regente e juiz: “o juízo de Cristo é a consumação da sua obra redentora. Ele veio não só para salvar,

Lucas 3:7

Dizia ele, pois, às multidões que saíam para serem batizadas por ele: Raça de víboras, quem vos induziu a fugir da ira vindoura?

1 João 2:17

Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente.

Perguntas para Debate

Por que os justos não precisam temer o julgamento do Messias?

Como o ensino sobre o juízo de Cristo pode influenciar as escolhas e ações de um crente no dia a dia?

Qual é a diferença entre o destino dos justos e dos ímpios no juízo final?

Para saber mais

O conceito de “ira de Deus” (Romanos 1:18, Apocalipse 6:15-17) não implica um Deus vingativo, mas a resposta de sua santidade ao pecado. Na teologia reformada, a ira divina é um atributo essencial, refletindo a intolerância de Deus ao mal. A oferta de salvação em Cristo, no entanto, demonstra que sua justiça coexiste com sua misericórdia, permitindo a redenção aos que creem.

mas também para julgar, para punir aqueles que rejeitaram a Sua graça e para vindicar a justiça de Deus”. A demonstração de juízo, de forma justa e definitiva, mostra a santidade absoluta de Deus e sua intolerância contra o mal, especialmente pelo fato de ter oferecido seu filho para salvação de quem o recebesse, simplesmente crendo nele, antes que o juízo se concretize (2 Pedro 3:9). Aqueles que rejeitam a graça da vida eterna terão que enfrentar as consequências eternas de suas escolhas. É um juízo severo que restaura o equilíbrio moral do universo e o mal, o pecado e o sofrimento não têm mais lugar no novo céu e nova terra. É um julgamento severo, mas necessário para que o mal receba a justa retribuição pelo estrago que causou por tanto tempo em todo o cosmos. O juízo final dá início à perfeição eterna do reino de Deus da qual os crentes usufruirão eternamente e isto deve motivá-los a viverem de forma responsável, obedecendo a vontade de Deus e avisando os ímpios da inescapável ira vindoura (Lucas 3:7) refugiando-se em Jesus (1 Tessalonicenses 1:10).

Para saber mais

Charles Hodge (1797-1878) foi um teólogo presbiteriano americano, conhecido por sua teologia sistemática reformada. Sua ênfase no juízo de Cristo como parte da obra redentora destaca a unidade entre salvação e julgamento na teologia cristã, reforçando que a justiça de Deus é essencial para a consumação do plano divino de redenção e restauração.

O que a comunidade dos fiéis, a igreja, pode fazer para ajudar outras pessoas a se prepararem para o juízo final?

Como o reconhecimento da autoridade de Cristo como juiz e redentor pode fortalecer a esperança e confiança dos cristãos no tempo presente?

A Justiça de Cristo e a Diferença entre Justos e Injustos

O juízo sobre os justos é uma manifestação da justiça de Cristo. Não é a anulação da justiça, mas a confirmação da aplicação da justiça perfeita de Cristo aos crentes. Seu juízo é uma reafirmação do reino de Deus no qual a justiça de Cristo e a

paz com Deus serão finalmente estabelecidas de forma plena, revelando a sua vitória sobre o mal. Thomas Watson disse que "O juízo será o ápice da obra de Cristo, a manifestação de Sua glória e do triunfo de Sua justiça".

Para saber mais
Thomas Watson (c. 1620-1686) foi outro teólogo puritano inglês, conhecido por seus sermões e escritos práticos sobre a vida cristã. Sua visão

do juízo final como o "ápice da obra de Cristo" destaca a centralidade da glória de Cristo na teologia reformada, onde o julgamento final revela a vitória definitiva de Deus sobre o mal.

O Juízo Restaurador

A vitória de Cristo sobre o mal, manifestada em sua morte e ressurreição, culminará na restauração plena da criação (Apocalipse 21:1-4) e a comunhão perfeita dos justos com Deus como consequência da obra redentora de Cristo que em seu governo soberano e gracioso reconcilia todas as coisas com Deus e estabelece um reino eterno de justiça, paz e alegria (Efésios 2:17). Cristo usa sua autoridade suprema de governante e juiz (e de redentor e mediador) de maneira graciosa para os justos, oferecendo-lhes salvação como um dom imerecido. O juízo final, para os justos é um evento que celebra a graça de Deus, o sacrifício de Cristo e a obra do Espírito Santo em suas vidas revelando a profundidade do amor de Deus por seu povo (João 10:28-29). Cristo tem plena autoridade

para julgar justos e injustos (2 Pedro 2:9) e julga de forma graciosa para recompensar os justos não pelo que eles fizeram por si mesmos (João 15:5) mas pelo que Ele fez por eles (Mateus 20:28). Os justos podem esperar o juízo final com confiança e esperança, sabendo que Cristo os acolherá graciosamente em seu reino. A vitória sobre o mal e a restauração da criação são a consequência deste juízo onde os justos serão acolhidos no reino eterno de Deus (Mateus 25:34) e os ímpios expulsos eternamente de sua graciosa presença (Mateus 25:41) mas não da vindicação de sua ira (Apocalipse 4:10-11), demonstrando cabalmente que, de fato, há diferença no resultado de a vida piedosa e uma vida de impiedade (Malaquias 3:18).

2 Pedro 2:9
Sabe o Senhor livrar da provação os piedosos e reservar, para o Dia do Juízo, os injustos, a fim de serem castigados.

Mateus 20:28
Tal como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos.

João 15:5
Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.

Malaquias 3:18
Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve.

O Juízo de Cristo e a Punição dos Ímpios

Se por um lado o juízo sobre os justos é motivo de esperança para os ímpios é uma expectativa de terror (Apocalipse 6:15-17). O Novo Testamento apresenta o juízo de Cristo sobre os ímpios como um julgamento reto, baseado na rejeição de sua graça e na decisão de permanecer vivendo em desobediência aos seus mandamentos (João 3:36). A retribuição justa aplicada sobre os ímpios é um ato de justiça necessário para restaurar a ordem e purificar o mundo do pecado (2 Tessalonicenses 1:6-9). A justiça de Cristo não pode permitir que o

mal e o pecado permaneçam impunes para sempre, e por isso Deus, por sua natureza, tem que punir a rebelião (Romanos 2:5-8) numa resposta adequada e proporcional à maldade cometida (Romanos 1:18), garantindo que aqueles que não se arrependem de seus pecados e ofensas contra a santidade infinita do criador dos céus e da terra, e, ainda mais, não aceitaram o oferecimento gracioso de perdão, sofram as consequências de sua perversão, e sejam eternamente separados de toda fonte de vida e alegria (Tiago 1:17).

Domingo

Às 9h00, Escola Bíblica. Aula para jovens e adultos sobre o Credo Apostólico: **Eu Creio no Juízo Santo de Deus**, com ministração da aula pelo Reverendo Marthon Mendes – excepcionalmente neste domingo, a classe de jovens permanecerá unida aos adultos para terminarmos o estudo iniciado no domingo passado.

Às 18h30, Culto Solene ao Senhor com Santa Ceia, com adoração, dedicação pessoal e edificação à luz das Escrituras, tendo como pregador o Reverendo José Loures Rosa.

DÍZIMOS E OFERTAS

Em Deuteronômio 14:22-25, a Bíblia ensina que o dízimo é uma demonstração de gratidão pelas bênçãos que Deus deu e uma prova de fidelidade por devolver o que é devido ao Senhor. Para entregar seus dízimos e ofertas via Pix, especifique o que é dízimo e o que é oferta, utilizando o CNPJ da igreja 00.574.079/0001-64. Para ofertas especiais, como doações para novos projetos da igreja, faça seu depósito no Banco Santander, agência. 3328, conta corrente 13000174-8.



DOAÇÕES

Você pode doar a qualquer tempo, mas a Junta Diaconal orienta os irmãos que fazem doações para as cestas básicas a trazerem sua oferta até o dia 15 de cada mês. As doações podem ser entregues aos diáconos de plantão ou deixadas no local indicado. Se quiser participar da bênção de contribuir, fale com um dos nossos diáconos.

VISITANTES



Sua presença em nossa igreja é motivo de grande alegria, e desejamos que, assim como fomos abençoados com sua visita, sua presença em nosso meio tenha sido uma alegre colheita de bênçãos espirituais. Desejamos que você desfrute da comunhão com Deus e da nossa comunhão. Se desejar fazer desta casa sua casa de oração, será muito bem-vindo. Que o Senhor o abençoe ricamente. Queremos retribuir sua visita.

CATECISMO MAIOR DE WESTMINSTER

169. Como deve ser administrado o sacramento do Batismo? O sacramento do Batismo deve ser administrado com água, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, por um ministro do evangelho legalmente ordenado, por aspersão ou derramamento de água sobre a pessoa. Mateus 28:19; Atos 2:38; 8:36; Efésios 4:11-12; Colossenses 2:12.

PERGUNTE AO PASTOR

Envie sua pergunta para pergunte@3ipt.org.br. Todas as perguntas são respondidas; tenha paciência. As respostas são publicadas anonimamente em nosso site, exceto se o autor solicitar divulgação do nome.

LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS

Informamos aos nossos irmãos, amigos e visitantes que as imagens do culto podem ser disponibilizadas na rede mundial de computadores em vídeo e fotografias. Se você tem alguma objeção à publicação de sua imagem, por gentileza, informe a um dos nossos diáconos.

PROJETOS

Você ainda pode participar dos nossos projetos com suas doações. Para saber como, procure o Presbítero Jan Uilles ou o Presbítero Roberto Vieira. Sua participação e contribuição são muito importantes. Lembre-se do que ensina a Palavra de Deus: cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não por tristeza ou necessidade, porque Deus ama ao que dá com alegria (2 Coríntios 9:7).

ANIVERSARIANTES (06 A 12/07)



Dia 09/07 Lucas de Miranda Araújo
Dia 09/07 Marianna de Souza Barbosa Monteiro Bezerra

Faltou o seu nome? Se você é membro da igreja, e deseja que nós nos alegremos com você, por gentileza, atualize o seu cadastro usando o QR code ao lado.





EU CREIO NO JUÍZO SANTO DE JESUS

A verdade do juízo do messias sobre justos e injustos, vivos e mortos está revelada nas Escrituras Sagradas e é lembrada no Credo Apostó-

lico como parte do exercício de governo soberano e justo por parte de Cristo.

O Juízo do Messias no Antigo Testamento

As Escrituras do Antigo Testamento apontam para um juízo divino que será manifestado no fim dos tempos, e de forma definitiva, com a vinda do messias de Deus. O Senhor é descrito como juiz soberano de toda a criação, executando a justiça com equidade e fidelidade, punindo os ímpios e recompensando os justos em todos os povos em uma ação restauradora do equilíbrio e ordem do mundo (Salmos 96:13). Daniel descreve o Filho do Homem como uma figura que recebe do Pai domínio, glória e um reino eterno (Daniel 7:13-14) realizando juízo e governando sobre todas as nações em um reinado universal que trará justiça e salvação para o seu povo. Esta expressão 'Filho do Homem' é uma referência à autoridade do

messias antecipando a revelação plena do juízo divino, preparando o cenário para a compreensão plena da revelação de que a vinda do messias é inseparável de sua função de juiz, e esta profecia se realiza por meio de Jesus Cristo. Isaías também fala do juízo messiânico julgando com justiça os pobres e decidindo com equidade pelos mansos (Isaías 11:3-4) trazendo restauração e paz para estes e condenação para os ímpios. Segundo os profetas o juízo de Deus é inseparável da obra da redenção e restauração de todas as coisas (Malaquias 4:1). É muito importante ressaltar que os justos não devem temer o julgamento do messias pois estes serão livrados de toda forma de opressão e temor, enquanto os justos receberão a justa ira.

Para saber mais

O termo "Filho do Homem" em Daniel 7:13-14 refere-se a uma figura celestial com autoridade divina. No Novo Testamento, Jesus usa esse

título (ex.: Mateus 24:30), ligando sua identidade messiânica à profecia de Daniel, como juiz e rei. Ele redefine a expectativa judaica, associando-o à redenção e ao juízo final.

O Juízo do Messias no Novo Testamento

O Novo Testamento traz a plena revelação da autoridade e do juízo do messias associando-o à sua obra redentora mostrando Jesus como o juiz final dos vivos e dos mortos. A volta de Cristo é um evento real e definitivo e central para a fé cristã porque o redentor trará consigo um juízo justo, completo e universal, afetando todos os homens, vivos e mortos (toda a humanidade em todos os tempos) afetando a ética e a atividade missionária

Atos 17:31

Porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos.

Para saber mais — A expressão "à direita de Deus" (Atos 17:31), baseada em Salmos 110:1, indica a autoridade suprema de Cristo como Messias. No contexto judaico, simboliza poder divino. No Novo Testamento, reforça a divindade de Cristo e sua autoridade para julgar

A Importância do Juízo de Cristo

O juízo de Cristo é uma doutrina que motiva o crente a viver observando a vontade de seu Senhor no tempo presente vivendo de modo responsável ou como se não houvesse quaisquer consequências de suas ações (Eclesiastes 12:14) porque nenhum ato ficará de fora da aplicação da justiça de Deus que estabelecerá seu julgamento no dia final (2 Pedro 3:10). Desta forma a vida cristã é uma

preparação para a vida eterna e um testemunho de que o crente já vive sob o senhorio de Cristo que exercerá juízo sobre todos, mesmo os que se recusam a obedecê-lo. Este juízo é inescapável e, embora esperado, será repentino e surpreendente, e pode acontecer a qualquer momento quando cada um receberá galardão ou punição de acordo com sua vida (Apocalipse 22:12).

Eclesiastes 12:14

Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más.

Apocalipse 22:12

Eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras.

Para saber mais

O "Dia do Senhor" mencionado em 2 Pedro 3:10 é um conceito recorrente nas Escrituras, associado ao julgamento final e à intervenção divina na história. No Antigo Testamento, refere-se a um momento de julgamento e renovação. No Novo Testamento, é ligado à volta de Cristo, como um evento súbito e transformador, enfatizando a necessidade de vigilância e santidade.

O Juízo de Cristo e a Obra Missionária

O reconhecimento da necessidade redenção conduz à conclusão de que haverá uma distinção entre as pessoas: justos e ímpios todos os homens pecaram e merecem a morte como retribuição (Romanos 6:23). Ao lado do ensino sobre a universalidade do pecado também sabemos que o meio de escapar da condenação é a fé em Cristo (Atos 2:37-39; Atos 16:31). Para que todos saibam da ver-

dade do juízo final que não deve ser ignorado ou tratado com indiferença a igreja deve preparar as pessoas para este juízo, proclamando o evangelho da salvação e chamando todos ao arrependimento, trabalhando com diligência para alcançar os perdidos, anunciando a boa nova de que, por meio de Cristo, todos podem ser salvos do juízo vindouro (Atos 17:30).

Romanos 6:23

Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Atos 17:30

Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam.

A Relação entre Graça e Juízo

O juízo que Cristo exercerá no juízo está relacionado com o seu governo soberano (Mateus 28:18). Cristo é rei soberano sobre toda a criação e o juízo é uma manifestação deste governo, no qual ele exercerá sua autoridade para punir o mal e recompensar os justos conforme sua graça. O fato de ser rei soberano, que governa com sabedoria e amor significa que ele tem autoridade suprema sobre toda a criação inclusive com o ofício de juiz, julgando com justiça e graça, em um julgamento justo e fiel. O juízo de Cristo sobre os justos está ligado à sua obra redentora. Os fatos da redenção dos

crentes são totalmente interligados. A salvação é um presente da graça de Deus manifestado em plenitude na obra de Cristo na cruz onde ele paga o preço dos pecados do seu povo. Para estes o juízo não é um julgamento punitivo, mas a aplicação dos efeitos da obra de Cristo em suas vidas em um momento de celebração em recompensa por sua fé e fidelidade a Cristo (2 Timóteo 4:8). John Owen disse que "o juízo dos justos é a confirmação da obra de Cristo em suas vidas, uma manifestação de que a graça divina foi eficaz em sua salvação".

Para saber mais — John Owen (1616-1683) foi um teólogo puritano inglês, conhecido por suas obras sobre a doutrina da redenção e a soberania de Cristo. Sua ênfase na graça divina como

eficaz na salvação dos eleitos reflete a teologia reformada, influenciando a compreensão do juízo final como um ato de confirmação da obra redentora de Cristo, especialmente para os justos.